

## **HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA**

LUIZA A. M. DE MEDEIROS<sup>1</sup>

### **RESUMO:**

Repertório de comportamento social adquirido ao longo das vivências rotineiras, e que possibilita a interação assertiva de adultos e crianças frente às necessidades biopsicossociais de seu organismo, se traduz no amplo entendimento sobre o conceito de Habilidades Sociais descritas ao longo desta obra por vários autores, como Zilda A. P. Prette, Vicente Caballo entre outro. Delinear e apresentar a importância da presença das Habilidades Sociais para o pleno desenvolvimento infantil, foi nuclear neste contexto, o qual evidenciou dentre outras questões o quanto a felicidade, a qualidade de vida e a sensação de plenitude podem estar presente na infância, desde que enfatizada a aquisição, desempenho e fluência das Habilidades Sociais durante esta fase. Dentre as principais classes de Habilidades Sociais imprescindíveis ao desenvolvimento infantil, destaca-se o autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amigos, solucionar problemas interpessoais e habilidade acadêmicas, sendo promovidas principalmente por meio do feedback, modelos assertivos e reforçamento de comportamentos socialmente hábeis. Frente a importância e interfusão deste conceito na saúde mental infantil, conclui-se que cabe aos profissionais da saúde, pais e educadores a busca de maior entendimento sobre o assunto, a fim de promover estratégias para o seu desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Habilidade Social, Desenvolvimento Emocional.

### **SOCIAL SKILLS IN CHILDHOOD**

### **ABSTRACT:**

A repertoire of social behavior acquired during routine life experiences, which allows the assertive interaction of adults and children with the biopsychosocial needs of their organism, translates into the broad understanding of the concept of Social Skills described throughout this work by several authors, such as Zilda AP Prette, Vicente Caballo among others. To delineate and present the importance of the presence of Social Skills for the full development of children, it was a nucleus in this context, which revealed, among other issues, how happiness, quality of life and fullness may be present in childhood, since emphasized the acquisition, performance and fluency of Social Skills during this phase. Among the main classes of social skills essential to children's development, self-control and emotional expressiveness, civility, empathy, assertiveness, making friends, solving interpersonal problems and academic abilities are highlighted, being promoted mainly through feedback, assertive models and reinforcement of behaviors. In view of the importance and interfusion of this concept in children's mental health, it is concluded

---

<sup>1</sup> Professor Especialista, Curso de Psicologia, Faculdade de Sinop – FASIP, R. Carine, 11, Res. Florença, Sinop - MT. CEP: 78550-000. Endereço eletrônico: [luiza@medeiosemarques.com](mailto:luiza@medeiosemarques.com)

that it is the responsibility of health professionals, parents and educators to seek greater understanding on the subject, in order to promote strategies for their development

**KEYWORDS:** Child; Social Skills, Emotional Development

## **1. INTRODUÇÃO**

Poderia-se dizer que o sucesso profissional depende de obter uma atraente oportunidade de trabalho, que estar realizado afetivamente, provém da eventualidade de se encontrar alguém interessante, e que dispor de inúmeros afetos e estima, depende das pessoas das quais se aproximam umas das outras. Poderia-se, não fosse a condição exclusiva para obtenção desses resultados, relacionamento com e entre pessoas.

Atingir resultados promissores na vida adulta, nas mais variadas áreas, tem sido cada vez mais uma circunstância da bagagem emocional que um indivíduo conseguiu desenvolver desde a tenra infância, do que apenas bagagem cognitiva. O que por exemplo pode ser contextualizado pelo profundo empenho que os headhunter precisam dispor para aprovação de um perfil profissional.

Cabe aos psicólogo, professores, pais e responsáveis como imperativo, perseguir constantemente o desenvolvimento de habilidades comportamentais e emocionais, não somente no futuro quando as metas financeiras não estiverem sendo cumpridas, ou quando a expansão de um negócio for promissora para a organização, mas principalmente quando o indivíduo estiver com a “simples” dificuldade de andar com sua bicicleta sem as rodinhas, quando o coleguinha da natação lhe disser que o mesmo não sabe nadar e isso lhe chatear, ou ainda quando não for possível concordar com algum pedido alheio.

Compreender o conceito, a importância e as vicissitudes das habilidades sociais frente ao desenvolvimento infantil, abarcam este material como advento primário da saúde mental humana.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Conceito de Habilidade Social**

Simples enquanto percepção, mas pouco simples enquanto definição, resume-se na predisposição individual em exibir comportamentos socialmente aceitos por grande parte das extensas vivências humana (CABALLO, 2003).

Embora seja evidente que alguns comportamentos possam caracterizar-se como inábeis ou anti-sociais individualmente, o mesmo autor reitera que, no campo da eficácia na emissão do comportamento socialmente aceito, há de se homologar o alcance dos objetivos desejados em uma determinada situação, e não necessariamente as especificidades do comportamento emitido. Tendo em vista a significativa relação de dependência entre os resultados atingidos e as estratégias encontradas, os

comportamentos assertivos perpassam por intercorências culturais, regionais, situação propriamente dita, conteúdo biológico dos sujeitos e capacidade cognitiva em que se encontra.

A eficácia longitudinal de resultados com base em comportamentos socialmente aceitos, perpassa por três diferentes contextos. O primeiro corresponde a competência de atingir o objetivo desejado, no qual o mesmo apresenta em evidência como produto final da experiência, podendo haver negligência na topografia dos comportamentos emitidos, ou seja, “o fim justifica os meios” (CABALLO, 2003 apud LINEHAN, 1984)

Num segundo momento, a eficácia dos resultados do comportamento socialmente aceito evidencia a relação em si, destacando-se como circunstância prioritária, a manutenção da intimidade da relação, mesmo que para isso algum outro propósito tenha que ser colocado em segundo plano. Neste construto “o meio é mais relevante que o fim”, e a contribuição positiva que a trajetória pode proporcionar, torna-se o conteúdo de maior expressividade na obtenção de comportamentos assertivos (CABALLO, 2003 apud LINEHAN, 1984).

Por fim Caballo (2003) apud Linehan (1984), identifica que o amadurecimento evolutivo da aquisição de habilidades sociais caracteriza-se por obter eficácia no respeito próprio. Neste nível, a consequência dos comportamentos assertivos socialmente possibilita ao indivíduo construir e manter a auto-estima positiva, livre de auto-conceitos limitadores, culpas e cobranças internas favoráveis a fuga e esquiva dos obstáculos cotidianos e experiências emocionais, o que reflete na condição psíquica estável e equilibrada (CABALLO, 2003 apud LINEHAN, 1984).

Em revisão literária, Caballo (2003) destaca uma série de definições a cerca de habilidade social sistematizadas por autores consagrados, as quais algumas serão destacadas especificamente no intuito de contextualizar o objetivo central desta obra, sendo elas:

Habilidade Social “é a capacidade complexa de emitir comportamentos que são reforçados positiva ou negativamente, e de não emitir comportamentos que são punidos ou extintos pelos demais” (CABALLO, 2003 apud LIBERT e LEWINSOHN, 1973, p. 304). Trata-se da definição mais remota de H.S (Habilidade Social) destacada pelo autor em sua pesquisa, sendo caracterizada pela aquisição e/ou desenvolvimento de repertório comportamental socialmente aceito de acordo com o contexto em que o indivíduo está inserido, e para isso há de se possuir total percepção do foco a ser atingido, relacionamento ou resultado.

“A expressão manifesta das preferências (por meio de palavras ou ações) de um modo tal que faça com que os outros as levem em conta” (CABALLO, 2003 apud MCDONALD, 1978, p. 889). Neste conceito menos romoto, Caballo (2003) encontra no autor mencionado as mesmas características conceituais de H.S anteriormente destacadas por Linehan (1984), nesta mesma obra, legitimando a compreensão de habilidade social ligada a capacidade individual de salientar auto-imagem positiva frente as eventualidades cotidianas.

“Capacidade complexa para emitir comportamentos ou padrões de respostas que otimizem a influência interpessoal e a resistência à influência social não desejada (eficácia nos objetivos), enquanto ao mesmo tempo, otimizem os gastos e minimizem as perdas na relação com o outro (eficácia na relação) e

mantenham a própria integridade e sensação de domínio (eficácia no respeito próprio)” (CABALLO, 2003 apud LINEHAN, 1984 p. 153).

Dentre os conceitos e autores apresentados por Caballo (2003), a definição de Linehan (1984), ressalta a complexidade e abrangência de um comportamento assertivo, o qual deve envolver, possibilidades de escolha entre resultado e interação social, mas principalmente deferências às necessidades pessoais, o que posiciona o indivíduo ao controle da situação e não ser controlado por esta.

## **2.2 Início do Desenvolvimento Psicossocial**

O desenvolvimento da personalidade na criança é combinado à evolução das relações sociais, ou seja ao desenvolvimento psicossocial, no qual ainda muito pequeno, favorece as manifestação de sorrisos sociais (interação), emoções variadas, autoconfiança para explorar um ambiente e adquirir autonomia, perceber suas próprias limitações, identificar-se com adultos... (PAPALIA, 2013).

A maturação psicossocial da criança, está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cerebral logo após o nascimento, refletindo em experiências emocionais cujos efeitos podem ser duradouros na estrutura cerebral do indivíduo (PAPALIA, 2013 apud MLOT, 1998; SROUFE, 1997).

Para Winnicott (1990), desde muito pequena a criança estabelece vínculos com as pessoas à sua volta, que irão contribuir significativamente a prosperidade intelectual e emocional em que virá adquirir, o que lhe permitirá avançar de uma absoluta condição de dependência enquanto recém nascido, para a aquisição gradativa de independência e autonomia ao longo da vida.

Cyper (2011) apud Shore (2002), contribui ao propagar a perspectiva de que à medida que as relações vinculares vão ocorrendo ao longo da vida, principalmente nos anos iniciais, favorecem para aquisição ou modificação de comportamentos sociais nas crianças, os quais correspondem na neurociência ao processo de modelação da circuitação neuronal, ou seja, os constantes processos de interação entre a criança e o meio neste período da vida, culminarão em expressões da estrutura neurobiológica do futuro adulto.

A busca pela melhor adaptação está intimamente ligada às experiências humanas desde bebê, e a resposta a estas vivencias serão reflexo da somatória de aprendizados conhecidos e elencados ao modelo de estrutura neurobiológica adquirida. Para que as respostas oferecidas sejam as mais assertivas possível, apontando pleno atingimento da estrutura emocional, é necessário que o indivíduo acumule experiências frustrantes e prazerosas, pois essas serão a origem para aquisição da independência, autonomia e autoafirmação (CYPEL, 2011).

No tocante a desadaptação do indivíduo e conseqüentemente, escassez ou ausência de habilidades sociais em sua fase vindoura, o autor supracitado associa a relação interpessoal contestatória entre o meio (primeiros cuidadores) e o bebê, a qual é alimentada favoravelmente a desorganização de circuitos neuronais “apaziguadores, seja pela ansiedade, depressão, insegurança e culpa do cuidador inicial ao conduzir essa relação, seja pelas circunstâncias excepcionais e extremas a qual ambos estão inseridos.

Além de promotor da sobrevivência humana, o vínculo e as relações parentais são importantes elementos de provisão para o desenvolvimento global da criança durante seu crescimento. Desta forma, proporcionar um ambiente acolhedor, munido de adultos

preparados a atender às necessidades da criança como um indivíduo, lhe permitirá a plena evolução neurológica e capacitante de habilidades sociais (CYPEL, 2006).

**ENTER**

### **2.3 RELEVÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA**

Já tem algum tempo que a psicologia, bem como a pediatria e a educação deixaram de considerar a infância apenas como uma fase de transformação, e passaram a enxergá-la como mais um dos estágios da vida oriundos de necessidades específicas a serem atendidas, a fim de que o indivíduo desenvolva subsídios emocionais significativos para levá-lo ao alcance de suas potencialidades (PAPALIA, 2013).

Estar alinhado a uma sensação de plenitude na infância, é muito além da visão reducionista do adulto de não possuir problemas, preocupações e ter atendido às necessidades básicas biológicas e de segurança. Para a psicologia, atualmente esta condição é proveniente da harmonia entre a vida cotidiana da criança, e suas relações sociais nos mais variados contextos, possibilitando o sentimento e a crença de ser amada e aceita (PRETTE, Z. & PRETTE A., 2005).

Como reflexo produtivo das habilidades sociais na infância, é possível vislumbrar a qualidade de vida da criança, que por sua vez tende a apresentar eficácia em resultados como desempenho escolar positivo, apropriação e interiorização de responsabilidades e autonomia; eficácia nas relações interpessoais com a ampliação de amizades, posicionamento assertivo frente aos grupos, além de possui auto-conceito elevado (PRETTE, Z. & PRETTE A., 2005).

Para Prette Z. & Prette A. (2005), o desenvolvimento de habilidade social na infância constitui o componente primordial a garantir recursos para o enfrentamento das adversidades cotidianas, e com isso afastar comprometimentos socio-emocionais futuro, tendo em vista comunicar-se assertivamente, ter autonomia e empatia para resolução de problemas.

Tamanha a importância de habilidades sociais na infância, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs aos serviços de saúde que incluam em seus procedimentos o desenvolvimento da chamada “habilidade de vida”, e viabilize a promoção de empatia, comunicação, resiliência e tomada de decisão.

Resultados de pesquisas norte americanas em 1997, referente a baixa disponibilidade de habilidades sociais em crianças de até 6 anos, mencionado por Prette Z. & Prette A. (2005), revelaram expressivos efeitos negativos à manutenção da saúde psíquica das crianças não apenas ao longo do crescimento, mas principalmente ao chegar na fase adulta, podendo manifestar diversos sintomas oriundos de transtornos psicológicos, partes ou integralidade de vários transtornos psiquiátricos, ou ainda sinais de alerta para possíveis oscilações comportamentais durante o desenvolvimento.

O desprovimento de habilidades sociais na infância, podem estar associados a severos comprometimentos psicológicos dentre eles comportamentos opostos e desafiadores, condutas anti-sociais, inclinação a comportamentos de risco, depressão, isolamento social, ansiedade e fobia social, que por sua vez se sobrepõem à ausência de características interpessoais alicerçantes ao desenvolvimento da personalidade como empatia, tomada de decisão, expressão de sentimentos, baixa auto-estima, crenças disfuncionais, temperamento difícil entre outros (PRETTE, Z. & PRETTE A., 2005).

Para Prette Z. & Prette A. (2005), os problemas psicológicos oriundos de comprometimento no desenvolvimento de habilidades sociais na infância, subdividem-se

didaticamente em problemas internalizantes e problemas externalizantes, os quais no primeiro contexto apontam para as limitações do indivíduo em relação a ele mesmo. Como parâmetro, os transtornos internalizantes costumam materializar-se por meio de transtornos depressivos e transtornos de ansiedade, agravando a condição de isolamento na infância reforçada por perfis desadaptativos.

Os problemas de transtornos externalizantes na infância, costumam evidenciar atenção dos adultos, tendo em vista demonstrarem maior resistência à intervenções, impossibilitarem o esquecimento e evidenciar dificuldades interpessoais futuras mais severas. A inabilidade social é predominantemente expressada em relação ao outro, e em vias gerais denota dificuldade de autocontrole emocional (PRETTE, Z. & PRETTE A., 2005).

Para os mesmos autores, cabe ainda caracterizar um terceiro nível de dificuldades psicológicas que estaria associado a insuficiência de habilidades sociais, sendo estabelecido pela convergência dos transtornos externalizantes e internalizantes, onde ambos interagem igualmente frente ao comprometimento das relações interpessoais ou se sobrepõem de acordo com as características individuais e ambientais aos quais a criança possa estar inserida.

Tendo-se em conta a profunda relação entre qualidade de vida, felicidade, saúde mental e habilidades sociais na infância, manifesta-se a indagação de quais as habilidades sociais seriam indispensáveis a serem promovidas neste período, no intuito de agregar a esta fase as melhores condições para seu pleno desenvolvimento, é o que veremos na próxima sessão desta obra.

## 2.4 HABILIDADES SOCIAIS DE DESTAQUE NA INFÂNCIA

Após inúmeras pesquisas norte americanas e brasileiras para classificação e análise do repertório social infantil, Prette Z. & Prette A. (2005), concluíram sete classes de habilidades sociais e subgrupos, como parâmetro para embasamento de intervenções clínica e educacionais a serem propostas preventivamente e/ou em tratamento às crianças. É válido ressaltar que, os resultados ora obtidos variaram em sua quantidade e característica ao longo das pesquisas analisadas pelos autores, devido a falta de padronização de critérios entre as mesmas, apontando em seus primeiros resultados o equivalente a 136 classes de habilidades sociais necessárias na infância.

**Tabela 01: Classes e subclasses de habilidades sociais relevantes na infância**

CLASSES	PRINCIPAIS SUBCLASSES
Auto controle e expressividade emocional	Reconhecer e nomear as emoções próprias e dos outros, controlar a ansiedade, falar sobre emoções e sentimentos, acalmar-se, lidar com os próprios sentimentos, controlar o humor, tolerar frustrações, mostrar espírito esportivo, expressar as emoções positivas e negativas.
Civilidade	Cumprimentar pessoas, despedir-se, usar locuções como: por favor, obrigada, desculpem com licença. Aguardar a vez para falar, fazer e aceitar elogios, seguir regras ou instruções, fazer perguntas, responder perguntas, chamar o outro pelo nome.
	Observar, prestar atenção, ouvir e demonstrar interesse pelo outro, reconhecer, inferir sentimentos do

Empatia	interlocutor, compreender a situação (assumir perspectiva), demonstrar respeito às diferenças, expressar compreensão pelo sentimento ou experiência do outro, oferecer ajuda, compartilhar.
Assertividade	Expressar sentimentos negativos (raiva e desagrado), falar sobre as próprias qualidades ou defeitos, concordar ou discordar de opiniões, fazer e recusar pedidos, lidar com críticas e gozações, pedir mudança de comportamento, negociar interesses conflitantes, defender os próprios direitos, resistir à pressão de colegas.
Fazer amizades	Fazer e responder perguntas, oferecer informação livre (auto-revelação), aproveitar as informações livres oferecidas pelo interlocutor, sugerir atividade, cumprimentar, apresenta-se, elogiar, oferecer ajuda, cooperar, iniciar e manter conversação (“enturmar-se”), identificar e usar jargões apropriados.
Solução de problemas interpessoais	Acalmar-se diante de uma situação problema, pensar antes de tomar decisões, reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas, identificar e avaliar possíveis alternativas de soluções, escolher, implementar, e avaliar uma alternativa, avaliar o processo de tomada de decisão.
Habilidades sociais acadêmicas	Seguir regras ou instruções orais, observar, prestar atenção, ignorar interrupções dos colegas, imitar comportamentos socialmente competentes, aguardar a vez para falar, fazer e responder perguntas, oferecer, solicitar e agradecer ajuda, buscar aprovação por desempenho realizado, elogiar e agradecer elogios, reconhecer a qualidade do desempenho do outro, atender pedidos, cooperar e participar de decisões.

Fonte: Z. A.P Del Prette & A. Del Prette (2011)

Sobre as principais classes de habilidades sociais descritas por Prette Z. & Prette A. (2005), apresentada na tabela 01 como embasamento prioritário a promoção de comportamentos assertivos no âmbito dos relacionamentos interpessoais infantil, os autores definem que o trabalho educacional e clínico tenham como fundamentação a análise interdependente mas, complementar entre as mesmas, e põem ao longo de sua obra, atividades construídas para intervenção prática.

## 2.5 Desenvolvendo Habilidade Social na Infância

O processo de aprendizado das habilidades sociais iniciarão de forma significativa na infância, mas continuará em desenvolvimento ao longo da vida. A condição socio-afetiva encontrada nos diversos ambientes (família, vizinhança, escola...) onde a criança estiver inserida, será preponderante a interferência produtiva ou improdutiva na aquisição de comportamentos assertivos desta (PRETTE, Z. & PRETTE A., 2005).

Dentre os elementos constituídos do ambiente onde a criança é inserida, destaca-se o feedback como variável de prestígio a produção ou manutenção de habilidades sociais na infância. Além deste, outros elementos evidenciam destaque positivo ou negativo no processo de aprendizagem de habilidades sociais na infância, como excesso de rigor nas correções, modelos inadequados, referências de violência bem-sucedida e condições ambientais restritivas (PRETTE, Z. & PRETTE A., 2005).

Para os autores referenciados, ocorre que a falta de familiaridade com o contexto do ambiente onde a criança está inserida, também favorece a inabilidade de emitir comportamentos socialmente competentes ao objetivo proposto, que somados a ausência de modelos comportamentais adequados e baixa frequência de reações reforçadoras no ambiente, tendem a reduzir ainda mais as possibilidades de aprendizagem da criança.

O controle da ansiedade dos pais, professores, cuidadores e responsáveis em geral, é outro procedimento a ser adotado para que o ambiente esteja favorável a promoção de habilidades sociais. De modo geral, a ansiedade transmite exigências perfeccionista que podem tornar experiências agradáveis em situações adversas, propícias ao deslocamento e fuga e esquiva (PRETTE, Z. & PRETTE A., 2005).

Por fim Prette Z. & Prette A. (2005), alertam para as distorções comportamentais do ambiente em relação a interação social promovida. Ambientes que premiam ou modelam comportamentos inadequados socialmente, reforçam reações agressivas de criança ou comportamento de isolamento, contribuem significativamente para com a adoção de medidas inabilidoras no contexto das relações sociais, fortalecendo os processos que criam círculos viciosos, incapazes de serem rompidos sem que haja necessidade de intervenções educativas ou terapêuticas.

### **3. CONCLUSÃO**

Embora hajam pesquisas e conceitualização formal do termo habilidades sociais desde a década de 70 aproximadamente, ainda é muito restrita a aplicabilidade e manejo deste conceito na esfera clínica em psicologia e principalmente na esfera educacional, o que lastimável.

Um pequeno entendimento por parte dos pais, responsáveis e educadores dos impactos e da importância da aquisição de habilidades sociais durante o desenvolvimento infantil proporcionaria a nova geração, indiscutivelmente tecnificada, isolada e alheia ao outro, maiores possibilidades de se manterem mais estáveis emocionalmente e quem sabe, poderem potencializar ainda mais seu aporte cognitivo, tão estimulado nos últimos anos.

Aprofundar, fomentar e pulverizar os benefícios que um indivíduo possui ao ter desenvolvido desde a infância condições emocionais para lidar com as adversidades do ambiente e interagir de forma saudável com o meio, viabilizado pela aquisição de habilidades sociais competentes, é o papel fundamental do profissional de hoje que trabalha com o comportamento humano, não podendo negligenciar esta responsabilidade tendo como base o desconhecimento.



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CABALLO, Vicente E. **Manual de Avaliação e treinamento das Habilidades Sociais**. Editora Santos, São Paulo, 2003.

CYPER, S. **O papel das funções executivas nos transtornos de aprendizagem. In: ROTTA, N.T (org). Transtornos da aprendizagem – abordagem neurológica e multidisciplinar**. Artmed, Porto Alegre, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Organização mundial da saúde e organização Pan-americana de saúde**. (OPS 1998).

PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. Artmed, Porto Alegre, 2013.

PRETTE, Zilda A.P Del; PRETTE Almir Del. **Psicologia das Habilidades Sociais na infância: teoria e prática**. Editora Vozes, Petrópolis, 2005.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Artmed, Porto Alegre, 1990.